
13:21 PROSPER: IBC-BR CONFIRMA QUE EXPANSÃO DO PIB NO 4º TRI É FACTÍVEL

São Paulo, 16 - A retomada da atividade econômica em novembro, depois de três meses consecutivos de retração, corrobora a expectativa de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) no último trimestre de 2011 do economista-chefe da Prosper Corretora, Eduardo Velho. "Confirma que a nossa estimativa de crescimento do PIB de 0,52%, dessazonalizado, no quarto trimestre ante o terceiro é bastante factível", afirmou, em entrevista à Agência Estado.

Hoje, o Banco Central (BC) informou que o Índice de Atividade Econômica da instituição (IBC-Br) registrou aumento de 1,15% em novembro na comparação com outubro, na série com ajuste sazonal. Na margem, o IBC-Br variou de 138,60 pontos para 142,19 pontos. Na comparação entre novembro de 2011 e o mesmo mês de 2010, o IBC-Br subiu 1,23% na série com ajuste sazonal e 0,79% sem ajuste.

Na avaliação do economista da Prosper Corretora, a atividade do último mês de 2011 pode voltar a surpreender para cima, dado os estímulos econômicos implementados no decorrer do ano passado. "As vendas de bens de consumo, sobretudo as da linha branca, devem ser bem mais favoráveis na PMC (Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE) de dezembro, refletindo o pacote do governo do fim do ano, que reduziu o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para esses produtos", afirmou.

A recuperação da atividade constatada no IBC-Br de novembro e a previsão de novo crescimento em dezembro devem fazer com que o PIB fique positivo em 2011, mas ainda abaixo de 3,00% em razão da fraqueza da indústria, segundo Velho. "Mantivemos a nossa projeção de um PIB anual de 2,92% em 2011, a despeito do resultado ainda ruim da produção industrial no bimestre outubro/novembro", estimou.

Pelos cálculos dele, a economia brasileira vai continuar crescendo em 2012, com expectativa de expansão de 0,48% entre os meses de janeiro a março. "Esperamos que no segundo trimestre o PIB esteja crescendo acima do potencial, antes das eleições municipais", completou.

O economista ressaltou que a retomada lenta da atividade é insuficiente para levar o Banco Central a mudar a condução da política monetária. "Observe que a taxa de crescimento do IBC-Br em 12 meses ainda é de 3,04% e no ano, de 2,88%. Conclusão: continua vindo dentro do intervalo das previsões da taxa de crescimento estimada pelo Banco Central", avaliou. Segundo Eduardo Velho, o que vai determinar mudança da taxa de juros será a definição do ajuste fiscal, sobretudo o montante do decreto de contingenciamento do governo. "O resultado do IBC-Br reforça ainda mais a importância do ajuste fiscal, o mais rápido possível", acrescentou. (Maria Regina Silva)